

A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO SÉCULO XXI

Data de aceite: 01/06/2023

Evellyn Luiza Sousa Carvalho

Sabemos que hoje há cerca de 20 milhões de pessoas no Brasil com idade igual ou superior a sessenta anos, e que em 2050, provavelmente, o número de pessoas idosas será maior ou igual ao de crianças e jovens de 0 a 15 anos. E é de conhecimento geral que o envelhecimento é um fenômeno inevitável a qualquer ser humano, contudo, é uma das questões que preocupam a sociedade atualmente. Segundo a ativista Betty Friedan “o envelhecimento não é ‘juventude perdida’, mas uma nova etapa de oportunidade e força”. Essa afirmação oferece calma a muitos que aparentemente vivem com medo da velhice, já que ela antecede o falecimento.

Antigamente, os idosos eram as pessoas mais consultadas para resolver as questões de um povo, pois eram reconhecidos por sua imensa sabedoria, e podemos observar que esse fato não teve muitas mudanças, já que muitos

jovens dessa geração ainda utilizam falas e hábitos de seus antepassados. Entretanto, ainda existem muitos idosos que são desvalorizados por sua idade, e essa é uma realidade que precisa de mudança. Devemos parar para pensar: “o que seria dessa geração se não fossem os anciãos com seus hábitos, costumes e conselhos?”

Em meio a uma geração “perdida”, na qual muitos têm desistido facilmente do seu projeto de vida, os idosos têm um imenso papel, que é servir de espelho para essa juventude; é mostrar, através da sua própria vida, que as coisas não são fáceis, mas que somente são conquistadas através da persistência. É esse o papel que deve ser valorizado e nunca esquecido, pois esquecer ou simplesmente ignorar a função que os idosos têm exercido na sociedade é sinônimo de deixar uma história, uma cultura de lado. Percebe-se que, atualmente, os idosos estão se tornando seres mais dispostos a prolongar seus dias de vida com atitudes que nem mesmo os jovens com mais saúde e

disposição tomam. Contudo, esse aspecto não depende apenas deles, mas também da sociedade e do governo, que compõem o local onde o indivíduo vive. Assim, deve-se pensar quais pontos devem ser mudados para, então, beneficiá-los, trazendo-lhes maiores expectativas de vida.

Sendo assim, a partir desse ponto de vista, já que o papel e o objetivo do governo é trazer melhorias de vida para a sociedade, ele deve tomar atitudes que venham a diminuir a taxa de mortalidade dos idosos, prevenir os avanços de doenças mentais, promover um envelhecimento ativo e saudável etc. Porém, isso será possível apenas quando os benefícios e programas do governo, como Casa Verde e Amarela, BPC (Benefício de Prestação Continuada), centros de convivência, Programa Vida Saudável, Programa Viver, entre outros, forem postos em prática e, de fato, transformarem a vidas dos idosos, para que estes cumpram o seu papel de espelho para a sociedade e sejam valorizados por essa função.